

RECONSTRUÇÃO DO CORPO - ESTUDO DA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES QUE SOFRERAM MASTECTOMIA

Renata Marques Wolf

Cesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Jane Biscaia Hartmann (Orientador)

Cesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O câncer de mama é uma das doenças mais temidas entre as mulheres devido a alta incidência e o grande índice de mortalidade por ele causado. Além destes fatores muitas são as mulheres que temem pela transformação que seu corpo pode sofrer já que muitas necessitam retirar a mama parcial ou totalmente. Mesmo com "tratamentos mais seguros, eficientes e menos mórbidos", existe "o medo da morte, o estigma do diagnóstico e a angústia da discriminação social". Esses medos podem acontecer porque ao mexer em qualquer parte do corpo, faz com que haja uma modificação na nossa imagem corporal que é a "figuração do nosso corpo formado em nossa mente", ela é baseada na história individual da pessoa como também em suas relações com os outros. Cada indivíduo terá suas reações a partir da maneira que enxerga a si próprio pois. A imagem corporal é algo inconsciente, ligada a "síntese viva das nossa experiências emocionais". Assim, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar a Imagem Corporal de mulheres que necessitaram retirar a mama, visando identificar o significado deste acontecimento para cada uma, bem como descrever as estratégias (coping) definidas por elas perante a doença. A metodologia empregada foi pesquisa de campo, exploratória, utilizando uma entrevista semi – estruturada e um inventário de coping e análise de discurso. Obteve-se resultados parciais que demonstram que há uma cisão da parte afetada (mama) ao restante do corpo priorizando cuidados apenas na região afetada. A estética passa a ser menos relevante perante o fato de estarem vivas. Há a tendência a se organizar às prioridades da vida, estabelecendo novas ou redimensionando as que já existem. Foi notado que, entre as prioridades já existentes, a religiosidade passa a se destacar na vida dessas mulheres. As estratégias usadas perante a doença são diversas e vão desde a paralisação e recusa a pensar e agir sobre a mesma até a busca em conhecer aspectos da doença que possibilite alguma forma de recuperação.

renata_wolf@hotmail.com; jbhartmann@cesumar.br